

Campanha Salarial Funcamp

Após ato, trabalhadores decidem cobrar campanha salarial de verdade

*STU apoia a luta dos contratados pela Funcamp e continuará a pressionar a reitoria da Unicamp para assumir esses funcionários como trabalhadores da Universidade, já que eles têm os mesmos deveres e realizam as mesmas tarefas * Pelo fim do tratamento aos Funcamp como trabalhadores de segunda categoria*

Fernanda de Freitas



Os trabalhadores da Funcamp realizaram ontem um novo ato em frente à reitoria da Universidade para cobrar isonomia de direitos. Esse segmento da categoria, que tem as mesmas responsabilidades e desenvolve as mesmas tarefas que os contratados diretamente pela Unicamp, não pode mais continuar a ser tratado como funcionários de segunda classe.

Para a direção do STU isso é assédio moral coletivo usado pela Unicamp como mecanismo também de pressionar para baixo as conqui-

tas de todos.

Durante a reunião com a direção do sindicato, a reitoria prometeu que as discussões devem seguir com a participação de uma comissão de trabalhadores da Funcamp (a ser eleita em assembleia). Mas não houve avanço concreto frente aos pedidos de dados formalizados na reunião anterior.

A gestão José Tadeu Jorge também não se dispôs a avançar o debate em relação a nenhum dos outros pontos da pauta de reivindicações (estabilidade e fim das demissões ar-

bitrárias, habituação no pagamento do auxílio alimentação e calendário administrativo unificado com a Unicamp).

Trabalhadores vão cobrar transparência e discussão real em assembleia do SEAAC

Hoje os trabalhadores participam da “assembleia” convocada pelo SEAAC para cobrar transparência da entidade no processo de negociação do acordo coletivo com a Funcamp.

Para garantir uma intervenção mais organizada da categoria, os funcionários presentes no ato realizado ontem definiram chamar todos os trabalhadores a comparecer ao estacionamento do prédio da Funcamp, onde ocorrerá a assembleia, entre as 11 e 13 horas (intervalo do almoço).

A assembleia foi convocada originalmente para acontecer entre 9 e 19h. Como nenhum trabalhador tem condições de permanecer no local da atividade por 10 horas seguidas, fica evidente a manobra para esvaziar qualquer discussão coletiva da categoria sobre a data-base.

Amanhã é dia de paralisação nacional dos trabalhadores brasileiros

Confira a pauta de reivindicações e saiba mais sobre as atividades que serão realizadas na Unicamp e em Campinas.

Nelson Ezidio/Intersindical Nacional



Amanhã (30), trabalhadores de todo o país voltarão às ruas para exigir mudanças na política de retirada de direitos adotada pelo governo Dilma, que favorece banqueiros e empresários e não garante à população o acesso a serviços públicos de qualidade em áreas essenciais como saúde, educação e transporte. A paralisação nacional, convocada pelas oito centrais sindicais e também pela FASUBRA, está sendo organizada em pelo menos 17 estados brasileiros, além do Distrito Federal.

Como no dia 11 de julho, quando ocorreu o primeiro Dia de Nacional de Paralisações deste ano, a pauta de reivindicações inclui a melhoria da qualidade e a diminuição do preço

dos transportes coletivos, 10% do PIB para a educação e 10% do orçamento para a saúde pública, redução da jornada de trabalho e o arquivamento do chamado “PL das terceirizações” (PL 4330), entre outros itens históricos como a reforma agrária. A ideia é pressionar o governo federal a avançar na negociação da pauta do movimento sindical.

Já a pauta específica da FASUBRA para a data inclui reivindicações específicas dos trabalhadores técnico-administrativos das universidades brasileiras, como autonomia e democratização das IES, revogação da EBSEH, não aprovação do PLP 92/07 (que legaliza as “fundações estatais”), anulação da Reforma da

Previdência, jornada de trabalho de 30 horas (garantida pelo Decreto Nº 4836/2003), novos concursos públicos, defesa do RJU para toda a categoria e paridade entre ativos e aposentados.

Em Campinas haverá um ato com saída do Largo do Rosário às 17h.

Na Unicamp, o STU promoverá várias atividades, entre elas uma palestra sobre as recentes mobilizações populares e uma panfletagem no restaurante universitário. Também será pautada a continuidade da luta pela isonomia salarial nas universidades estaduais paulistas, a democratização da Unicamp e a luta contra as terceirizações.

Dia Nacional de Mobilizações e Paralisações na Unicamp

9h30	Palestra sobre mobilizações populares, no Ciclo Básico
11h30	Panfletagem no Restaurante Universitário
16h	Saída para o Largo do Rosário
17h	Ato Unificado em Campinas convocado pelas centrais sindicais